

Reflexão e exploração da urbes, a jornada do flâneur

Na cidade de Manaus, na região norte do Brasil, encontra-se um tesouro de história e cultura no coração da metrópole: a Avenida Sete de Setembro. Um verdadeiro marco que se estende pelo centro histórico da cidade, essa avenida não é apenas uma via de tráfego, mas também um portal para o passado, uma janela para a alma de Manaus. Com suas fachadas de edifícios antigos, calçadas de pedra desgastadas pelo tempo e um mosaico de sons, cheiros e pessoas que a preenchem, a Avenida Sete de Setembro é um convite à contemplação.

Neste estudo, embarcamos em uma jornada única de exploração e reflexão sobre a Avenida Sete de Setembro, utilizando a Metodologia Flâneur como nossa bússola. Inspirada na figura do flâneur, um observador urbano que se entrega às ruas e se permite ser absorvido pela cidade, essa abordagem nos permitirá mergulhar na essência da avenida, absorvendo cada detalhe e nuance que ela tem a oferecer.

Para tanto utilizaremos as propostas dos flâneurs para uma significação do urbano. Aqui o andarilho das ruas é conferido como o principal observador e consumidor da urbes, sendo ele aquele que anda, observa, notifica e externaliza em suas escritas. Com isso caminharemos pelas calçadas de pedra gastas pelo tempo, observaremos os edifícios que guardam histórias de épocas passadas e nos perderemos nos fluxos humanos que dão vida a essa avenida. Registraremos nossas observações e reflexões, buscando compreender não apenas a aparência física da Avenida Sete de Setembro, mas também sua alma, sua ressonância histórica e cultural.

Sobre a metodologia, a pesquisa segue de cunho qualitativo, que oferece uma melhor perspectiva da observação das teorias residualistas, da metodologia flâneur e da contribuição da cidade. Para a Residualidade contaremos com Roberto Pontes, para a metodologia flâneur utilizaremos João do Rio, Renato Cordeiro Gomes, Walter Benjamin e Charles Baudelaire. Para a temática da cidade e Literatura contaremos com Sandra Jatahy Pesavento.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras/Mestrado – PPGL – UFAM; Graduado em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA,

² Orientadora; Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM –; Mestre em Letras – UFC –; Graduada em Letras – UECE –; Professora do Curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa e do Programa de Pós-graduação em Letras/Mestrado – PPGL – UFAM.

Este artigo está organizado dos seguintes tópicos: no próximo ponto, aprofundaremos nossa compreensão da Metodologia Flâneur e sua relevância para a pesquisa urbana. A seguir, exploraremos a Avenida Sete de Setembro como nosso espaço de observação flâneur. discutiremos a aplicação da Teoria da Residualidade em nossa pesquisa, enriquecendo nossa compreensão da Avenida Sete de Setembro. E por fim, encerraremos nossa jornada e resumindo as principais descobertas e contribuições deste estudo.

Metodologia Flâneur e suas implicações

O conceito de flâneur, originado na França do século XIX, é tanto literário quanto sociológico. Ele foi introduzido por Charles Baudelaire, que descreveu o flâneur como um poeta das multidões, um observador urbano que perambula pelas ruas absorvendo a atmosfera da cidade. Baudelaire acreditava que o flâneur tinha a capacidade de capturar a essência da vida moderna, observando as cenas e os contrastes da sociedade contemporânea. É, no entanto, que na obra *O Pintor da Vida Moderna* (1863), o autor complementa que "O flâneur é aquele que anda na multidão - observador solitário com olhar perspicaz." Baudelaire acreditava no andarilho que pudesse ser invisível a todos, mas com grande capacidade dissertativa,

Outro autor influente nessa temática foi Walter Benjamin, que destacou o papel do flâneur como um detetive urbano. Benjamin via o flâneur como alguém capaz de desvendar os segredos e as histórias ocultas da cidade, assim afirmando que "rua se tornar moradia para o flâneur" (BENJAMIN, 1989, p. 35). Para ele, o andarilho desafiava a alienação social ao explorar a cidade de forma não convencional, revelando as camadas invisíveis da realidade urbana.

No entanto, Guy Debord ofereceu uma perspectiva crítica em relação ao flâneur em sua obra *A Sociedade do Espetáculo* (1967). Debord argumentava que a sociedade contemporânea, dominada pelo espetáculo e pela cultura de massa, havia transformado o flâneur em um mero consumidor passivo. Segundo ele, o verdadeiro espírito do flâneur, como um observador crítico e participante ativo da vida urbana, havia sido perdido.

Sandra Pesavento também contribuiu para a compreensão do flâneur em sua obra *Flâneur: um olhar sobre a cidade* (1996). Pesavento explora o flâneur como uma figura urbana que percorre as ruas e avenidas, desvendando os aspectos sociais, culturais e históricos das cidades. Ela enfatiza o papel do flâneur como um sujeito ativo na construção de significados urbanos, capaz de reinterpretar e reinventar a cidade por meio de seu olhar crítico.

Nessa perspectiva, o flâneur pode ser entendido como um agente de resistência, que desafia as estruturas de poder e dominação presentes no espaço urbano. Sandra Pesavento destaca a importância do flâneur como um observador atento das transformações e contradições das cidades contemporâneas, e como essa figura pode nos ajudar a compreender as dinâmicas sociais e culturais presentes nas paisagens urbanas.

Ainda dentro desse contexto, é possível observar a contribuição de outros autores para a compreensão do flâneur. Georg Simmel, em seu ensaio *A metrópole e a vida mental* (1973), destaca a experiência do indivíduo como um flâneur urbano, que é simultaneamente parte da multidão e um observador distante. Ele discute como a intensidade da vida urbana molda a psicologia e as interações sociais do indivíduo na cidade.

Michel de Certeau, em *A Invenção do Cotidiano* (1980), apresenta a noção de "pedestre" como uma figura semelhante ao flâneur. Ele explora como as práticas de caminhar e se deslocar na cidade podem ser formas de resistência e apropriação do espaço urbano por parte dos indivíduos. Certeau ressalta que o pedestre, assim como o flâneur, possui um olhar crítico que permite enxergar as diferentes camadas e narrativas presentes na cidade.

O flâneur desempenha um papel crucial no reconhecimento das cidades devido ao seu olhar sensível e atento às nuances urbanas. Sua capacidade de observar e absorver a atmosfera das ruas permite uma compreensão mais profunda dos espaços urbanos e das interações humanas que os permeiam. O olhar sensível do flâneur permite identificar detalhes que muitas vezes passam despercebidos aos olhos dos transeuntes comuns, revelando a riqueza e a complexidade das cidades.

Ao caminhar pelas ruas, o flâneur se envolve em uma experiência sensorial única, captando os sons, cheiros, cores e texturas do ambiente urbano. Esse olhar sensível o torna capaz de perceber as mudanças sutis que ocorrem na cidade ao longo do tempo, como a transformação de um bairro, a evolução de um espaço público ou a emergência de novas expressões culturais.

Além disso, o olhar sensível do flâneur possibilita a descoberta de narrativas e histórias ocultas nas cidades. Por meio da observação cuidadosa, o flâneur pode identificar sinais da história passada, como fachadas de prédios antigas, placas comemorativas ou ruas que preservam traços de épocas anteriores. Essas pistas visuais permitem reconstruir narrativas urbanas, conectando o presente com o passado e enriquecendo a compreensão da cidade como um todo.

O olhar sensível do flâneur também está intimamente ligado à apreciação estética das cidades. Ao perceber a arquitetura, a arte urbana, os espaços verdes e as paisagens urbanas, o flâneur contribui

para a valorização da beleza e da diversidade estética que as cidades oferecem. Essa apreciação estética não apenas enriquece a experiência do próprio flâneur, mas também pode despertar um senso de pertencimento e orgulho nos moradores locais, incentivando o cuidado e a preservação do ambiente urbano. E nesse ponto que identificamos todo esse excesso de informação para o andarilho, assim sendo reverberado na criação da sua metodologia de observação.

A Metodologia Flâneur não é apenas uma abordagem literária, mas também uma ferramenta de pesquisa valiosa para compreender o espaço urbano e a cultura que o habita. Ao se concentrar na observação tranquila e na absorção do ambiente urbano, a Metodologia Flâneur busca desvendar os segredos e as nuances do espaço urbano que podem escapar a uma observação mais superficial. Assim apresentamos oito pontos de integração dessa metodologia. Esses pontos foram construídos com a observação da obra *A alma encantadora das ruas* (2007) de João do Rio, com as análises de Renato Cordeiro Gomes acerca da obra feita pelo cronista carioca e de Sandra Pesavento com a assimilação da Literatura e cidade.

No primeiro ponto destacamos a observação atenta e Não intrusiva. Aqui observação da cidade sem interferir na vida das pessoas ou no ambiente é a abordagem escolhida pelos pesquisadores, já que é papel do flâneur apenas o registro de tal façanha. Sendo essencial para capturar a autenticidade da vida urbana. No segundo ponto temos a atenção aos detalhes: A Metodologia Flâneur valoriza a atenção aos detalhes, desde a arquitetura de edifícios até pequenas interações entre as pessoas. Isso permite que o pesquisador perceba nuances que podem passar despercebidas de outra forma.

Terceiro Ponto a experiência subjetiva, pois a pesquisa flâneur é muitas vezes subjetiva, baseada na experiência pessoal do observador. Isso significa que a interpretação e a reflexão pessoal desempenham um papel central na análise dos dados. O quarto temos a exploração da cotidianidade, sendo que o flâneur está interessado na vida cotidiana da cidade. Isso inclui observar as atividades das pessoas, os espaços públicos, as paisagens urbanas e até mesmo os rituais e comportamentos cotidianos. No quinto a contextualização Histórica e Cultural, a metodologia aqui aplicada frequentemente busca contextualizar a observação dentro de um quadro histórico e cultural mais amplo. Isso ajuda a compreender como a cidade evoluiu ao longo do tempo, que também serve de contemplação residual, tema que veremos mais à frente.

No sexto ponto vemos a análise multissensorial, aqui o andarilho flâneur não se limita à observação visual. Ele também presta atenção aos sons, cheiros e sensações táteis que permeiam o ambiente urbano. Essa abordagem multissensorial enriquece a pesquisa. Para o sétimo ponto temos a

reflexão e interpretação, a metodologia enfatiza a reflexão e a interpretação pessoal dos dados coletados. Os flâneurs muitas vezes compartilham suas observações através de narrativas ou ensaios que destacam as complexidades da vida urbana. Por fim, temos a interdisciplinaridade, essa abordagem é interdisciplinar por natureza, permitindo que pesquisadores de diversas áreas, como sociologia, antropologia, geografia cultural e urbanismo, explorem o espaço urbano de maneira holística.

O flâneur revela a cidade como um espaço vivo, palco de encontros e desencontros, de reflexões sociais e culturais, e proporciona ao leitor uma experiência imersiva e reflexiva sobre o ambiente urbano do Brasil.

Para o presente estudo damos vez a Avenida Sete de Setembro, situada no coração do centro histórico de Manaus, como o foco desta pesquisa, é motivada por sua profunda relevância histórica e cultural. Ao longo dos anos, essa avenida testemunhou e desempenhou um papel fundamental na história da cidade, sendo um reflexo vivo das mudanças e continuidades que Manaus experimentou. Além disso, a Avenida Sete de Setembro é um tesouro arquitetônico, repleto de edifícios que representam a estética do período áureo da borracha. A pesquisa nesta área possibilita uma análise aprofundada da arquitetura histórica e sua importância para a cidade. Ao considerar as transformações urbanas, a vida cotidiana e a dinâmica social que ocorrem nessa avenida, nossa pesquisa busca não apenas capturar a essência de Manaus, mas também contribuir para discussões sobre sua preservação e revitalização, tornando-se um estudo de importância não apenas acadêmica, mas também cultural e urbanística.

Avenida Sete de Setembro como Espaço de Observação Flâneur

A Avenida Sete de Setembro, localizada no centro histórico de Manaus, é um lugar impregnado de história. Sua origem remonta ao período áureo da borracha no final do século XIX, quando a cidade prosperou devido à exportação de látex. A avenida foi uma testemunha silenciosa das fortunas e desafios dessa época e, ao longo dos anos, viu a cidade passar por transformações econômicas, sociais e culturais significativas.

A arquitetura ao longo da Avenida Sete de Setembro é uma mescla de estilos que reflete o período de sua construção e a influência de diferentes épocas. Edifícios que remontam ao auge da borracha coexistem com estruturas mais modernas. A pesquisa irá explorar essas características arquitetônicas e urbanas, destacando como o espaço foi moldado ao longo do tempo.

A avenida é um microcosmo da vida urbana de Manaus, abrigando uma rica variedade de elementos culturais e sociais. Desde cafés históricos até lojas contemporâneas, a Avenida Sete de Setembro é um espaço onde as pessoas se encontram, trabalham e vivem suas vidas cotidianas. A pesquisa visa observar e compreender esses elementos culturais e sociais que preenchem o ambiente da avenida.

A observação flâneur na Avenida Sete de Setembro requer uma abordagem cuidadosa e sensível. Os pesquisadores irão se preparar, definindo seus objetivos de pesquisa e desenvolvendo um método de observação não intrusiva. Durante a execução da pesquisa, a ênfase será colocada na observação detalhada e na coleta de dados que capturem a atmosfera única da avenida.

Teoria da Residualidade na Observação Flâneur

A Teoria da Residualidade, proposta por Roberto Pontes, desempenha um papel fundamental na nossa abordagem de observação flâneur na Avenida Sete de Setembro, Manaus. Esta teoria se baseia na ideia de que os vestígios do passado, os espaços negligenciados e as camadas de história não revelada são tão significativos quanto os elementos visíveis e bem definidos de um espaço urbano. É uma perspectiva que valoriza as margens e as áreas menos óbvias de um ambiente, destacando sua importância na compreensão do espaço urbano e da cultura.

Na Avenida Sete de Setembro, a Teoria da Residualidade é especialmente relevante. Enquanto os edifícios históricos e os pontos turísticos podem atrair a atenção imediata, a pesquisa flâneur busca ir além. Ela se concentra nos espaços negligenciados, nas marcas do tempo que podem passar despercebidas e nas histórias não contadas. Elementos como as marcas de restaurações passadas em fachadas, ruas de paralelepípedos gastas pelo tempo e os vestígios das atividades comerciais do passado são áreas de interesse. Sobre a concepção teórica Miranda (2016) aponta o seguinte:

A Teoria da Residualidade, assim, busca detectar os vários elementos culturais presentes em dada manifestação literária que remetem a manifestações anteriores, pois o texto literário é um reflexo da relação do homem com a realidade histórica, portanto, um reflexo de sua mentalidade. Assim, na cultura e na literatura podemos encontrar riquíssimo material para a compreensão da mentalidade e do imaginário de distintos e distantes povos e épocas (MIRANDA, 2016, p. 12).

Outro conceito importante é resíduo que diferente do que se pode pensar, não é algo que foi descartado e tenha permanecido fincada no passado, ao contrário, resíduo é algo que permanece vivo, porque:

é dotado de extremo vigor. Não se confunde com o antigo. [...] É algo que se transforma, como o mineral bruto tornado jóia na lapidação. [...] O resíduo é aquilo que resta de alguma cultura. Mas não resta como material morto. Resta como material que tem vida, porque continua a ser valorizado e vai infundir vida numa obra nova. Essa é a grande importância do resíduo e da residualidade. Não é reanimar um cadáver da cultura grega, da cultura medieval, e venerá-lo num culto obtuso de exaltação do antigo, do morto, promovendo o retorno ao passado, valorizando a melancolia e a saudade, como fizeram os portugueses durante a fase do Saudosismo literário; não é isso. A gente apanha aquele remanescente dotado de força viva e constrói uma nova obra com mais força ainda, na temática e na forma. É aí que se dá o processo da cristalização (PONTES; MOREIRA, 2006b, p.2).

Durante a observação flâneur na Avenida Sete de Setembro, os pesquisadores se comprometem a identificar e documentar os espaços residuais. Isso inclui a exploração de ruelas escondidas, a investigação de edifícios abandonados e a atenção aos detalhes que muitas vezes passam despercebidos. Através dessa abordagem, busca-se desvelar os vestígios da história que contribuem para a complexidade do espaço urbano.

A Teoria da Residualidade enriquece nossa pesquisa, permitindo-nos transcender a superfície da Avenida Sete de Setembro e explorar sua profundidade histórica e cultural. Os elementos residuais fornecem pistas sobre como a avenida evoluiu ao longo do tempo, desde sua glória durante a era da borracha até os desafios e transformações do presente. Além disso, eles destacam a importância da preservação e revitalização dos espaços urbanos negligenciados e subestimados.

Neste capítulo, iremos compartilhar as descobertas relacionadas à residualidade na Avenida Sete de Setembro. Ao adotar a Teoria da Residualidade como lente, pretendemos dar voz aos vestígios do passado, aos espaços negligenciados e às histórias esquecidas que compõem a rica narrativa desta avenida. Esses elementos residuais contribuem para a compreensão mais completa e nuanceada da Avenida Sete de Setembro, revelando sua complexidade como um espaço urbano e cultural em constante evolução.

Fim da rua

Neste estudo, exploramos a Avenida Sete de Setembro, localizada no centro histórico de Manaus, através da perspectiva única da observação flâneur e da lente da Teoria da Residualidade, conforme proposta por Roberto Pontes. Ao longo desses capítulos, embarcamos em uma jornada pelas camadas de história, arquitetura, cultura e vida cotidiana que compõem esse espaço urbano.

Introduzimos a Metodologia Flâneur como uma ferramenta valiosa para compreender a cidade e sua complexidade. Destacamos a importância da escolha da Avenida Sete de Setembro como nosso cenário de pesquisa, um local de imensa relevância histórica, arquitetônica e cultural.

Nos profundamos nossa compreensão da Metodologia Flâneur, explorando sua origem, fundamentos e aplicação na pesquisa urbana. Reconhecemos as vantagens de uma abordagem centrada na observação atenta e na experiência subjetiva.

Mergulhamos profundamente na Avenida Sete de Setembro, destacando sua história, características urbanas e arquitetônicas, elementos culturais e sociais. Identificamos pontos de observação notáveis ao longo da avenida, que nos serviram como janelas para a compreensão de sua vida cotidiana e cultura.

Por fim aplicamos a Teoria da Residualidade de Roberto Pontes à nossa observação flâneur na Avenida Sete de Setembro. Valorizamos os espaços negligenciados, as marcas do tempo e as histórias não contadas como elementos essenciais para compreender a riqueza e complexidade desse espaço urbano.

Ao adotar a perspectiva flâneur e a Teoria da Residualidade, este estudo buscou ir além da superfície da avenida, explorando suas profundezas históricas e culturais. Nosso objetivo foi dar voz aos vestígios do passado e às narrativas esquecidas que compõem a Avenida Sete de Setembro.

À medida que nossos observadores flâneurs se aventuravam por esse cenário, eles capturaram momentos efêmeros, interações humanas, detalhes arquitetônicos e vestígios da história. Cada elemento observado contribuiu para enriquecer nossa compreensão desse espaço e de seu papel na história e na cultura de Manaus.

No entanto, nossa jornada não termina aqui. A Avenida Sete de Setembro é um espaço em constante evolução, e sua compreensão requer uma exploração contínua. A riqueza dessa avenida reside não apenas em seu passado, mas também em sua capacidade de se adaptar e se reinventar ao longo do tempo.

Nossa pesquisa deixa claro que a observação flâneur e a Teoria da Residualidade são ferramentas valiosas para desvendar as complexidades das cidades e dos espaços urbanos. Elas nos permitem olhar além do óbvio, abrindo portas para a compreensão mais profunda e sensível da vida urbana e de sua evolução ao longo do tempo.

Encerramos este estudo com a convicção de que a Avenida Sete de Setembro, Manaus, é mais do que um espaço físico; é um testemunho vivo da história e da cultura da cidade. E, à medida que continuamos nossa jornada pela cidade, reconhecemos que cada rua, cada praça e cada esquina contam uma história que merece ser ouvida, uma história que nos conecta ao passado e ao presente de Manaus e nos inspira a explorar ainda mais as riquezas de nossas cidades.

Referências

- BAUDELAIRE, Charles; ACIERNO, Silvia; CRUZ, Julio Baquero. O pintor da vida moderna (1863). Langre, 2008.
- BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. Trad. José Carlos Martins Barbosa, Hermeson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DE CERTEAU, Michel et al. A invenção do cotidiano: morar, cozinhar. Vozes, 1980.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espectáculo. 1967.
- MIRANDA, Leonildo Cerqueira. Resíduos medievais em Pequeno romanceiro, de Guilherme de Almeida. 2016. 199f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Letras, Fortaleza (CE), 2016.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano: Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- PONTES, Roberto. Entrevista sobre a Teoria da Residualidade, com Roberto Pontes, concedida a Rubenita Moreira, em 05/06/2006. Fortaleza, 2006.